

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

## Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre  
[www.citcem.org](http://www.citcem.org)



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UID/HIS/04059/2013



# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 14  
[12.04.19 • 14h30]

Proponentes da sessão:  
**João Pedro de Castro Félix  
e Gaspar Martins Pereira**

«O movimento  
socialista português:  
das origens ao fim da  
Primeira República»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

## PROGRAMA

### 14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

**14h35** *As origens do movimento socialista no Porto* | Maria João Castro

**14h55** *O Protesto Operário e o socialismo em Portugal (1882-1894)* | João Daniel Dias Rodrigues

**15h15** Debate

**15h35** Pausa

**15h55** *Carlos Rates e Manuel Ribeiro: as trajetórias dos fundadores da Federação Maximalista Portuguesa e do Partido Comunista Português* | André Costa Pina

**16h15** *Da Guerra à Revolução: as leituras e os projetos dos marxistas e anarquistas portugueses face à crise revolucionária (1917-1922)* | João Pedro de Castro Félix

**16h35** Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**MARIA JOÃO CASTRO.** Investigadora do CITCEM e estudante de doutoramento em História na FLUP, é licenciada em História e mestre em História Contemporânea. É professora na ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo).

### ***As origens do movimento socialista no Porto***

Nos anos 70 do séc. XIX, surge em Portugal o movimento operário e socialista ligado à AIT. No Porto, a Associação dos Trabalhadores organiza-se em 1873, articulando-se, desde 1875, com o Partido Socialista, fundado nesse ano. No final dessa década, a publicação do jornal «O Operário» (1879-1882), o seu órgão oficial, revela uma intensa actividade, mas também divergências entre os militantes que defendiam uma luta mais política, com o predomínio do partido, e os que privilegiavam a luta trabalhista e económica centrada na Associação dos Trabalhadores.

Essas divergências culminam no início dos anos 80, dando origem às primeiras dissidências anarquistas.

**JOÃO DANIEL DIAS RODRIGUES.** Licenciado em História e mestre em História Contemporânea pela FLUP. Autor da dissertação: *O Protesto Operário e o socialismo em Portugal, 1882-1894.*

### ***O Protesto Operário e o socialismo em Portugal (1882-1894)***

O estudo do movimento socialista e operário português entre 1882 e 1894, através da análise do órgão do Partido Operário Socialista, *O Protesto Operário*, é o propósito desta intervenção. Depois de mais de uma década de relativa apatia, o movimento socialista e operário foi capaz de se reerguer em torno da questão do monopólio dos tabacos, da «lei das licenças para trabalhar», da luta pelas 8 horas de trabalho diário e dos aumentos salariais, entre outras reivindicações. A partir de 1887, o socialismo começava a tornar-se num movimento verdadeiramente popular em Portugal. Contudo, o conflito que opôs «marxistas» e «possibilistas» no seio do Partido Operário Socialista, durante a última década de oitocentos, contribuiu de forma decisiva para provocar uma crise interna que culminou na sua rutura.

**ANDRÉ COSTA PINA.** Licenciado em Sociologia pela Universidade do Minho e Mestre em Sociologia pela FLUP. A sua dissertação de mestrado centra-se na área da sócio-história, com particular foco nas trajetórias de Carlos Rates e Manuel Ribeiro, assim como as ideias, a escala e o impacto da Federação Maximalista Portuguesa e o processo de sociogénese do Partido Comunista Português.

### ***Carlos Rates e Manuel Ribeiro: as trajetórias dos fundadores da Federação Maximalista Portuguesa e do Partido Comunista Português***

Ao celebrarmos o centenário da organização embrionária do Partido Comunista Português, a Federação Maximalista Portuguesa, vamos procurar questionar o processo

de fundação e introdução do ideário maximalista, em Portugal. Através de uma extensa recolha de dados na imprensa operária, e não só, procuramos dar luz às ideias e às representações de Carlos Rates e Manuel Ribeiro, muitas vezes incompreendidas, de modo a elucidar o desenvolvimento dos acontecimentos que levaram à introdução do bolchevismo. Iremos demonstrar, também, e em contraponto com as suas opiniões, o impacto do pensamento bolchevique na fundação da FMP e o significado da revolução russa que, no seio do movimento operário, até 1921, iria opor anarquistas e maximalistas.

**JOÃO PEDRO DE CASTRO FÉLIX.** Licenciado em História e estudante do Mestrado em História Contemporânea na FLUP.

### ***Da Guerra à Revolução: as leituras e os projetos dos marxistas e anarquistas portugueses face à crise revolucionária (1917-1922)***

Os anos balizados entre 1917 e 1922 marcaram um dos maiores ciclos de agitação social da história da Europa. De Londres a Moscovo, as classes trabalhadoras agitavam-se, reivindicando pão e trabalho, erguendo a rubra bandeira, não como um objetivo longínquo, mas como uma possibilidade do amanhã. A presente comunicação irá expor as diferentes caracterizações que os grupos em análise fizeram da realidade nacional e internacional, demonstrando assim as potencialidades revolucionárias identificadas e as formas como sobre essas pretenderam agir. Procurar-se-á responder à questão: Que Revolução? Será feita ainda uma exposição global e sintética da introdução e circulação de novas (mas também velhas) ideias e práticas, que o contexto de crise trouxera para a ordem do dia, destacando os sintomas de conflito que daí resultaram.